

COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno 7.

Assignatura
Anno 8\$000.
Semestre 4\$000.

Joinville, 21 de Outubro de 1911

Anuncios
mediante ajuste

N. 338

Expediente

Os anuncios e pedidos de assinaturas do "Commercio de Joinville" devem ser entregues ao Sra. Ignacio Bastos, ou collocados no correlo para o — gerente do „Commercio de Joinville“ — ou na caixa existente à porta da redacção, à rua Arago.

Os numeros avulsos devem ser pedidos ao Sra. Ignacio Bastos.

A inundação

Publicamos abaixo o discurso proferido pelo Sr. Dr. Abdon Baptista, em sessão da Câmara de 10 de Outubro, a que nos referimo em nosso numero passado:

O Sr. Abdon Baptista: — Sr. Presidente, desde alguns dias a atenção publica, nesta cidade, e certamente, no resto do paiz, está presa a notícias desoladoras sobre o flagello que assola o Estado de Santa Catharina, causando indescriptíveis estragos na sua zona mais prospera e mais rica.

Estas notícias, que trazem a todos em uma expectativa compungente, não estão mesmo circunscriptas mais ao nosso paiz; elas ecoaram além das nossas fronteiras.

Na Republica Argentina a imprensa portentosa dedicou ao facto palavras repassadas de pezar pela aflição em que se acha a labrada população de S. Catharina.

Mais ainda.

Em um grande paiz da Europa o movimento de solidariedade neste transe de sofrimento e de dôr se traduziu em factos, como se vê em um telegramma publicado no *Jornal do Commercio*.

Recebendo, por notícias particulares e por notícias oficiais do honrado e ilustre Governador do Estado, comunicação do que se passava, os representantes de S. Catharina, cumprindo um dever de solidariedade cívica, que afecta também o íntimo do coração, reuniram-se e tomaram as provindades ao seu alcance, afim de concorrerem, pelo modo mais

prompto e mais eficaz, para minorar os sofrimentos dos seus concidadãos.

Um distinto diario desta Capital, a *Folha do Dia*, dedicou ao facto expressões as mais delicadas e affectionadas, fazendo mesmo despertar o sentimento da nação e sugerindo à representação catarinense a iniciativa, que aliás lhe cumpre, de uma providencia legislativa.

Acolhendo com a maior gratidão o gesto deste jornal, tivemos occasião de lhe dirigir uma carta, que elle com a maior cortezia e fidugia inseriu na sua edição de domingo ultimo.

Tenho necessidade de ler esta carta:

• Ilustre Redactor da *Folha do Dia* — Vossa local de hontem sobre a calamidade que pesa sobre o Estado de S. Catharina, destruindo e carregando na imprevidosidade de seus rios transbordados o trabalho as economias de tantas populações prosperas, provoca a nossa gratidão, que esse orgão amigo terá a gentileza de fazer extensiva a todos os outros que se têm interessado pela afflictiva situação de nossa terra.

Mas ao mesmo tempo nos obriga a uma informação, que esperamos tereis a gentileza de acolher. Logo que nos chegaram as primeiras notícias, enviadas pelo digno Governador, nos reunimos todos e entregámos ao nosso chefe, Senador Lauro Müller, o encargo de conferenciar com o Exm. Sr. Marechal Presidente da Republica, o qual desde o primeiro momento manifestou todo interesse e a maxima solicitude pela sorte do Estado, assegurando que o Governo da União exercerá a autorização constitucional, pretendendo os socorros e auxílios necessários, logo que seja hem averiguada a extensão dos danos e aquilatada a somma das necessidades a atender. Neste mesmo sentido temos tido todas as demonstrações do Exm. Sr. Ministro do Interior.

O Coronel Vidal Ramos, incansável nesta conjuntura, percorre toda a zona atingida pela inundação, provendo ás urgências de muitos danos ali causados

• tes necessidades e apreciando por si mesmo os prejuízos reaes. Com as informações de que, não podem demorar, o Governo da União auxiliará o Estado no que seja indispensável.

Foi pelo que deixamos dito, pela precedencia que nós mesmo solicitamos do Governo da União e de que não é licito nos afastarmos agora, que deixamos de apresentar projecto de lei sobre o caso, não obstante todas as demonstrações de solidariedade com que nos tem distinguido nesta emergencia os illustres collegas da Camara dos Srs. Deputados. — Rio Outubro 7.»

As notícias que aguardavamos do illustre Governador do Estado, não se fizeram esperar desde então, e elles estão dadas com a possível clareza que permite a correspondencia telegraphica, nesses dois despachos que peço licença á Camara para ler:

• Blumenau, 6 — Acabo de percorrer toda cidade, visitando fábricas e estabelecimentos comerciales. Verifiquei com profunda magua que noventa e cinco por cento das casas foram inundadas, grande parte além telhado, prejuizo incalculável, varias casas commerciales e muitas residencias particulares enormemente danificadas e perdido tudo nela existente. Prejuizo mais consideravel é o da laboura e industria annexas que se pode dizer totalmente arruinadas, e os danno que terão por consequencia a paralysação por bastante tempo de toda a producção desta riquissima zona, igualmente ficou completamente danificada a rede da viação publica, que devo notar contar tres mil kilómetros.

Posso desde já afirmar que essa grande rede de estradas que faz honra ao Estado não será convenientemente reconstruida com importancia inferior a mil contos de réis, importancia essa de que não pôde o Estado disponer, principalmente porque teve de atender a outros pontos, como Joinville, Itajahy, Tijucas e a grande via de comunicação entre o litoral e o planalto, e estrada do estreito a Lages, de onde acabo de receber comunicacão de muitos danos ali causados

• Caracter capturam as sympathias de quantos o conhecem.

— Que fazemos esta ressaca santa? disse Manoel, chegando uma cadeira para a minha mesa e pegando uma pena, porque Pastrana desenhava com desenho de escrivão, quando não sem palavrão, desenhava sobre uma mesa com a cinta do charuto e um pacote de phosphoro.

— Casas juntas, como todas os amigos, respondi-lhe.

Manoel, que conseguira a desfazer a minha caricatura, subenquanto que eu espingardava ao homem, o cão pegado aos calcanhares e o boral a tiracolo, continuou:

— Tens licença para alguma sone? — Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

— Queres ir a Toledo?

— Os moros ali, estão quase todos acostados.

— Tenho licença para alguma sone?

— Não preciso nem tanto; mas bem sabes que nos não falta cada casar. Deixou-te a escolta.

competentes, para alli mandados, afim de estudal-a e combatel-a, pelo solicito Sr. Ministro da Agricultura.

Os municipios do litoral achavam-se empobrecidos, em consequencia dessa epizootia, que tirou todos os recursos ao lavrador (*apoiados*); e é em tais circunstancias que o flagelo da inundação apanha de surpresa os municipios mais laboriosos, dos mais ricos, dos maiores productores, e os arrasta repentinamente a uma situação de miseria, a que todos nós temos o dever patriótico de attender. (*Muito bem; apoiados*)

A calamidade que attingiu o município de Blumenau traz, entre outras, mais esta consequencia inevitável: faz reduzir enormemente as rendas do Estado.

O município de Blumenau, de mais de 50.000 almas, de trabalho perfeitamente organizado, de produção varia, de um labor incessante, é o maior contribuinte do imposto de exportação de Santa Catharina, escondendo seus produtos pelo porto de Itajahy. Desorganizado agora seu trabalho, empobrecidos os homens, falecendo-lhes os meios de acção, é uma consequencia ineludível que os cofres do Estado vão sofrer a repercução desse prejuizo local, diminuindo a receita com que têm de attender aos diversos serviços publicos . . .

O Sr. Henrique Valga: — E isto talvez por alguns annos

O Sr. Abdon Baptista: — . . . e isto talvez por alguns annos, como diz o meu illustre collega.

Sr. Presidente, as notícias trazidas até aqui, de todos conhecidas, apontam os lugares affligidos por essa inundação, nunca vista em Santa Catharina. Diz a informação do distinto Governador, cuja palavra é de uma respeitabilidade irrecusável (*apoia-dos*), que a longa e difícil estrada de comunicação do litoral com a serra, com o município de Lages, está immensamente damnificada.

O Sr. Celso Bayma: — Quasi destruída.

O Sr. Abdon Baptista: — e quasi destruída. O município de Tijucas, um dos centros de trabalho agrícola mais importantes, cortado pelo rio que lhe dá o nome, foi alcançado tambem pela desgraça.

O Sr. Henrique Valga: — E Nova Trento e outros.

O Sr. Abdon Baptista: — Factos analogos se deram em relação à Nova Trento, aquelle nucleo modelo de colonização italiana (*apoia-dos* do Sr. Paula Ramos); a graciosa villa de Brusque, foco de trabalho activo e exemplar, sofreu tambem. A cidade de Itajahy, collocada na foz do rio de igual nome, localidade que dá a todos que por alli passam a impressão da maior sympathia, e é um exemplo de ordem e de adiantamento, Itajahy, digo, se encontrou, durante muitas horas, na imminência de uma hecatombe; os rios Itajahy e Itajahy-mirim porfiram em ameaça destruir a em um momento, e, se não fosse o facto providencial de se ter rompido, na extensão de trescentos metros, o pontal da barra, a cidade hoje estaria aniquilada, com consequencias muito mais terríveis do que as que foram verificadas na inundação de 1880. Joinville, a perola do norte, a cidade que todos conhecem, uns de vila, outros por descrições, vio a sua zona productora mais importante, que é stravessada pelo caudaloso rio Itapocí, inteiramente prejudicada, desvastada pela encheira.

O município de S. Bento, colonia nova e laboriosa, foi tambem assoreado pelo mal. Mas nenhum destes se vio sob a pressão de uma catastrofe tão grande como aquelle município de Blumenau, escolhido pela fatalidade para alvo dos maiores desastres. Sr. Presidente, alli no município

de Blumenau, que, como já disse, é o tributario mais importante das rendas de exportação do Estado, com uma população ordeira, honesta e laboriosa, exercendo trabalho incessante na cidade, nos arredes, nas estradas, vio-se essa população ordeira e laboriosa sorprehendida, abalada pela grande catastrofe que atirou todos os seus baveres, todas as suas economias á beira da desgraça.

Para dar uma idéa do que aquillo foi, eu leio aqui um trecho de *Notícias*, de Itajahy, que em poucas palavras descreve, como melhor não se pôde, as scenas da destruição veloz, implacavel:

Florianópolis. — O *Avôdades*, jornal de Itajahy, cujo redactor, Dr. Adolpho Koader, foi companheiro do Juiz daquella comarca na arrojada subida do rio Itajahy, referindo-se ás consequencias da inundação do valle de Itajahy, diz: «Se dissermos que os prejuizos materiais causados pela recente inundação são incalculaveis, não afirmamos inverdade nem exagero.

Realmente, não se pôde medir a extensão da imensa catástrofe económica que acaba de visitar esta zona, que já soffria o flagelo de uma crise comercial que a trazia retardada em seu desenvolvimento, causando sérias apprehensões a quantos aqui vivem e se interessam pelo progresso deste formoso e fertilissimo valle. Para nós parece-nos cabível a afirmativa de ter a encheira feito o valle de Itajahy retroceder mais de um decennio em seu desenvolvimento económico.

Com a viação publica de Itajahy e Blumenau foram-se milhares de contos perdidos em pontes e boeiras, contrafortes, etc., etc., que sahiram ao impulso irresistivel da torrente impetuosa que escoua da serra; como palhas ao soprio da brisa, iam-se uma após outra as pontes que o Itajahy entraava em caminho.

E no leito das estradas que de momento a momento avulsaram, o rio cavou enormes sulcos, arrancando terra, pedras e pedregulhos, para depois abandoná-las descarnadas e aberas em profundos valles interamente intratáveis.

Todo o immenso sacrificio feito pelos poderes publicos em decennios de administração criteriosa e útil foi em pura perda. De roldão levou o exxuro para atrair-o como cascavel ao mar. Ficam assim mais de tres mil kilometros de estradas a demandar conserto.»

Não é possível ser indiferente diante dessa affligrão que tem em si a iminência de uma hecatombe; os rios Itajahy e Itajahy-mirim porfiram em ameaça destruir a em um momento, e, se não fosse o facto providencial de se ter rompido, na extensão de trescentos metros, o pontal da barra, a cidade hoje estaria aniquilada, com consequencias muito mais terríveis do que as que foram verificadas na inundação de 1880. Joinville, a perola do norte, a cidade que todos conhecem, uns de vila, outros por descrições, vio a sua zona productora mais importante, que é stravessada pelo caudaloso rio Itapocí, inteiramente prejudicada, desvastada pela encheira.

Sei que negociações importantes desta praça fizeram circular uma subscrição em prol das localidades. Na Capital do Estado, em Florianópolis, a mesma causa esteve; e hoje vejo do *Jornal do Comércio* o telegramma a que a principio, aliás e que não me peço deitar ao trabalho de ler, dizendo assim:

Berlim, 9 — Cessaram aqui grande parte as notícias recebidas sobre as inundações de Blumenau.

Abriram-se listas de subscrição, inscrevendo-se logo entre os subscriptores o Imperador Guilherme II, diversos altos funcionários do Imperio e muitas firmas commerciais.

O Imperador Guilherme manifestou por telegramma ao Governo brasileiro o seu profundo pesar pelos sucessos que têm affligido as populações. Sr. Presidente, este movimento que vem do grande Imperio allemão, concretizado no telegramma que acabo de ler, não tem outra significação-senão esta: De parte do Rei é um acto de cortezia para com a nossa pátria e de humanidade pelos que são atingidos pelo sofrimento, seja onde for; por parte da sociedade berlimense é um impulso de solidariedade na dor (*apoia-dos*), por parte de muitos que viveram no encantador município de Blumenau (*muito bem*); é um impulso de solidariedade na dor por parte daquelles que têm ali laços de interesse, directos ou indirectos, com pessoas lá residentes e relações de interesses que vão até a provocar os actos de auxilio, de socorro, quando a calamidade atinge a qualquer praça comercial, como é uma das melhores do Estado essa de Blumenau.

E' por essa maneira, Sr. Presidente, que eu comprehendo o movimento que explode em favor de Blumenau.

Movimentos desses dignificam a quem os pratica e sensibilizam a quem é alvo delles.

De lá daquela grande paiz ou de qualquer outra parte não podemos comprehendê-los de outra forma.

Mas, seja assim ou seja como for, o que é preciso é que nesta emergencia o poder público da Nação se coloque na dianteira de todos, para attender a um pedago do seu territorio, a uma parte da sua população que soffre. E a representação de Santa Catharina, distinguindo-me com a honrosa incumbência de apresentar este projecto, entrega-o ao alto criterio da Camara dos Deputados, pedindo que não regateie esse auxilio; nem demore a providencia, no intuito de restaurar o monumento do Trabalho e do Progresso, erigido ali naquele municipio pela inteligencia e pelo braço de homens operosos cujo intuito é assegurar a fortuna do seu lar e concorrer para o engrandecimento da Patria. (*Muito bem*. O orador é geralmente felicitado.)

A propósito dos efeitos da inundaçao, o Sr. João Paulo Schmitz: recebeu o telegramma abaixo, de Exmo. Sar. Secretario Geral do Estado:

Agente Schmitz, Joinville

Organize com urgencia e remeta a secretaria plena organismo postos destruidos eueches seu distrito.

Castor Costa, Secretario Geral

Colégio Municipal

Ante-hontem, às 5¹/₂ horas da tarde, foram entregues pelo Sr. João Adolpho Müller ao Sr. inspector geral do ensino Orestes Guimarães as obras de adaptação do actual Grupo Escolar "Conselheiro Mafra".

O acto revistou-se de certa solemnidade, estando a elle presentes, além dos Srs. Müller e Orestes, os Srs. Director do mesmo Grupo, professor Bráulio Ferraz, superintendente municipal Procópio Gomes de Oliveira, professores Julio Machado e Germano Tassan, Paulo Schmitz e por parte da imprensa os Srs. Dr. Arthur Costa, Otto Boehm, Eduardo Schwartz e Ignacio Bastos, todos os quais, depois de percorrerem as salas e

mais compartimentos do edificio, aceitaram a taça de champagne que lhes foi oferecida na sala de entrada. Ali o Sr. Müller saudou ao Sr. inspector Orestes, sob cuja direcção concluiu elle ás obras que entregava.

O Sr. Orestes responde, salientando o bem acabado das obras habilmente executadas pelo Sr. Müller, e referindo-se á importancia que ao Grupo cabia no progresso de Joinville, refere-se tambem aos esforços do Sr. coronel Vidal Ramos, governador do Estado, em promover a reorganização da instrução publica em S. Catharina, concluindo por brindar a infancia e o municipio na pessoa do Sr. superintendente.

A pedido e em nome do Sr. João Müller fallou o Sr. Dr. Arthur Costa, agradecendo as referencias feitas ao habil executor das obras do Grupo; mostrou a importancia do programma espaldado pelo Sr. coronel Vidal Ramos, em promover a reorganização da instrução publica em S. Catharina, concluindo por brindar a infancia e o municipio na pessoa do Sr. superintendente.

O Sr. Orestes, agradecendo brindou os representantes da imprensa local ali presentes, respondendo-lhe o Sr. Ignacio Bastos. Por fim o Sr. superintendente entregou o ultimo brinde ao Sr. coronel Vidal Ramos, a quem Joinville tinha a esperar desse patriótico serviço.

O Sr. Orestes, agradecendo brindou os representantes da imprensa local ali presentes, respondendo-lhe o Sr. Ignacio Bastos. Por fim o Sr. superintendente entregou o ultimo brinde ao Sr. coronel Vidal Ramos, a quem Joinville tinha a esperar desse patriótico serviço.

Movimentos desses dignificam a quem os pratica e sensibilizam a quem é alvo delles.

De lá daquela grande paiz ou de qualquer outra parte não podemos comprehendê-los de outra forma.

Mas, seja assim ou seja como for, o que é preciso é que nesta emergencia o poder público da Nação se coloque na dianteira de todos, para attender a um pedago do seu territorio, a uma parte da sua população que soffre. E a representação de Santa Catharina, distinguindo-me com a honrosa incumbência de apresentar este projecto, entrega-o ao alto criterio da Camara dos Deputados, pedindo que não regateie esse auxilio; nem demore a providencia, no intuito de restaurar o monumento do Trabalho e do Progresso, erigido ali naquele municipio pela inteligencia e pelo braço de homens operosos cujo intuito é assegurar a fortuna do seu lar e concorrer para o engrandecimento da Patria. (*Muito bem*. O orador é geralmente felicitado.)

As matrículas do Grupo Escolar começaram hontem e talvez a instalação seja feita em 31 do corrente, sendo para isso conviado o Exmo. Sr. coronel Governador do Estado.

A palestra ante-hontem á noite realizada no salão do Club Joinville pelo Sr. Ignacio Bastos esteve bastante concorrida, a elle compareceram tambem varias famílias. A 6^a conferencia, a se realizar quinta-feira, será feita pelo Sr. Jayne de Oliveira, que se occupará da poesia e poetas brasileiros.

Dragagem do Cachoeira

O Sr. Dr. Fausto de Souza, chefe da comissão do melioramento dos portos do S. Catharina, ha dito nessa cidadem, está conoscendo a plana e organizando a praia para proceder a dragagem do porto do Cachoeira e ligas dragagens, da accesso com o que ha tempo necessitado.

— A Vila Blumenau

E' este o titulo de uma revista ilustrada popular e de actualidade, que sera numera da capital do S. Catharina, a cuja visita fizemos o prazer de agendar recebemos.

O numero com que fomos honrados faz em sua primeira pagina

nicipal daquella capital na noite da sua inauguração, em 12 de corrente. A interessante revista paulistana contém varios clichés e muitos escritos literarios e criticos.

Muito gratos.

O ministro da agricultura já providenciou para que sejam remetidos a este Estado 200 saccos de arroz, 100 de feijão, 200 de milho e 50 de batatas, canha, 35 saccos de centelo e fumo para semente, e seram distribuidas entre agricultores das regiões flageladas pela encheira.

Câmbio

A taxa cambial esteve hontem a 596 réis o franco e a 733 réis marco.

Contractaram casamento o Sr. professor Julio Machado da Luz e a senhorita Rosina Stock, filha do Sr. Augusto Stock.

Muitos parabens.

Foi admittido a praticar para telegraphista regional o jovem Alfredo Gomes de Oliveira, filho do Sr. Francisco Gomes de Oliveira.

Vida Mineira

Recebemos a visita deste nosso confrade, que se publica na Estação de Curralinho, no Estado de Minas, e a que ficamos muito agradecidos.

Em Florianópolis estão actualmente em construção 73 casas no perimetro urbano.

Associação Cívica

A nossa imprensa local toma a si a incumbencia de levar a effeito a projectada Associação Cívica, cujo fim será solenizar entre nós as datas saeculares. Para isso, os representantes dos nossos jornais convocam para amanhã uma reunião no salão Berner, como se verá do sinal que em legenda publicamos, convite este a que, por certo, não faltará todos quantos sentem a necessidade de se cultivar o amor patrio, homenageando-lhe os seus gloriaos adventos:

Convite

Os abaixo assinados, representantes da imprensa local, convidam as pessoas que quiserem fazer parte da Associação Cívica a se fundar nessa cidade, para comparecerem no domingo, 22 de corrente, ás 4 horas da tarde, no salão Berner, afim de se instalar a Associação e eleger-se a respectiva directoria.

Joinville, 18 de Outubro de 1911
Otto Boehm, pelo *Kalem Zeitung*; Eduardo Schwartz, pelo *Joinville Zeitung*.

Avelino de Cavalcanti, pelo *Comércio de Joinville*; Ignacio Bastos, pelo *Commerce de Joinville*; Victor Müller, pelo *Dir Feliz*; Braulio Feraz, pelo *O Ligeiro*.

Hospedes e visitantes

Regressos ha dias da S. Bento e S. Francisco Benedito.

— Representando como comandante do Rio, aqui se achava o Sr. João Lacerda, da Cidade da Lapa; Argentino Franco da Godoy e Francisco Vellozo.

— Do Campo Alagoa aqui andou Júlio Ferreira Macau de Silveira.

— Regressou hontem para Flandropoli o Sr. João Gonçalves, organigual no comandante da capital.

— Da Inglaterra veio o Sr. Alfredo Weller de Paris.

— Foi a hontem o Sr. José W. Monteiro Lins.

— Estão entre nós os Srs. Joaquim Olympia da Oliveira, e Theresio Júnck, filho do Sr. João Júnck;

Aniversários

Passei anno:

Hoje, na residencia Celina Gomes de Oliveira, filha do Sr. João Gomes de Oliveira, e Theresio Júnck, filho do Sr. João Júnck;

Amanhã, D. Dora Delitsch, esposa do Sr. Hugo Delit-ch; No dia 24, o Sr. coronel Vidal Ramos, Governador do Estado, e Sr. Paulo Schlemm e a menina Ruth Lobo, filha do Sr. Mario Lobo;

No dia 25, D. Thereza Ernestina de Oliveira Lobo, esposa do Sr. Mario Lobo, o Sr. professor Joaquim Antonio Santiago (de S. Francisco) e pequena Maria Doria, filha do Sr. Manoel Gomes de Freitas;

No dia 26, D. Sophia Mendel, esposa do Sr. Ernesto Mendel, D. Elsa da Rocha Coutinho, esposa do Sr. Theopompe da Rocha Coutinho, a senhorita Margarida Bemba, filha da viúva D. Anna Bemba e o Sr. Gustavo Adolpho Richlin;

No dia 27, o menino Acacio Correa, filho do Sr. Antonio Correa.

Telegrammas

Serviço especial
do "Commerce de Joinville".

Florianópolis, 16.

O Sr. coronel Governador nomeou aqui uma comissão central para distribuir os donativos angariados, comissão que, em reunião de hoje, designou para presidente o Sr. coronel Vidal Ramos e vice-presidente o Sr. bispo D. José Backer.

Rio, 16.

Na China o movimento revolucionário com carácter republicano ocupou diversas cidades, estabelecendo governo em Wu-Chang, tendo sido notificados os consulados. O movimento abalra-se.

Curityba, 17.

Estão restabelecidas todas as linhas de tráfego. O tempo tem-se conservado belíssimo.

Rio, 17.

As notícias de Portugal são contraditórias, parecendo que os realistas fuzilam guerrilhas nas fronteiras. Tem havido muitas prisões.

Rio, 17.

Na Itália, o governo continua com medidas que lhe garantam a ocupação de Trípolis.

Curityba, 17.

Chegaram do Rio o senador Alencar Guimarães e o deputado Carvalho Chaves.

Rio, 19.

Dizem telegrammas que reina grande anarchia em Constantiâmpola.

Rio, 19.

Chegou o cardeal Arcos, que teve grande recepção.

Curityba, 19.

O prefeito municipal, em mensagem dirigida à Câmara, pediu anulação do contrato de calcamento desta cidade, por falta de cumprimento.

Curityba, 19.

Consta que o partido governista apresentará na chapa para deputado federal os Srs. Carvalho Chaves, Afonso Camargo, Lázaro Xavier e Lemeiro Lins. Outros dizem que Lemeiro Lins não entrará na chapa, afirmando se dar um lugar de oposição. Para se saberá será apresentado o Sr. Alencar Guimarães.

Rio, 19.

O projeto da Câmara concedendo auxílio a certos de vésus como auxílio a esse Estado já foi ao Senado, cuja comissão de finanças dará hoje parecer favorável.

Curityba, 19.

O batizado das Brancas fôr imponente recepção aos convidados que fizeram ao Rio assistir a inauguração do gabinete de Barão do Rio Branco.

Rio, 20.
Chegam notícias da China. Foi travado o primeiro encontro das forças chinesas legais e revoltosas, sendo de esperar que a revolução triunfe, atentos os elementos de que dispõem os revoltosos.

Rio, 20.

A imprensa d' aqui publicou hoje uma declaração do Governo Federal de que não intervirá nas eleições dos Estados de Pernambuco, S. Paulo e Bahia. A situação do Recife tende a melhorar devido as providências tomadas pelo Governo Federal estituição do governador de Pernambuco.

EDITAES

O Dr. Pedro Estrelita Carneiro Lins, Juiz de Direito da Comarca de S. Francisco, na forma da Lei, etc.

Fago saber que o presente Edital virei, que por este Juizo se devo princípio o inventário dos bens deixados por

falecimento de D. Maria Machado, no qual pelo respectivo inventariante, declarado existem herdeiros que se acham ausentes; por isso só convidei os

herdeiros e todos aqueles que se julgarem com direito a herança a viver se habilitarão no prazo de 30 dias a respeito e que fará a bens dos seus direitos.

E para que change no conhecimento dos interessados, lanço o presente Edital que será afixado e publicado nos lugares do costume.

S. Francisco, 7 de Outubro de 1911.

Eu José Augusto Nobre, escrivão, que subscrevi. (Assinado) Pedro Estrelita Carneiro Lins, sobre duas estampulas de selo

estados que total de setecentos reis. Esta conforme com o original de que dos

Eu José Augusto Nobre, testemunha, o subscrevi.

O Doutor Hercílio Carneiro Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca de Joinville.

Fago saber dos que o presente edital com o prazo de 20 dias virem, que por este Juizo, fundo que seja aquelle tempo de ser arrematado, à quem mais de maior lance oferecer, no dia 09 do corrente p. vindomo, às 11 horas da manhã, na porta dos auditórios, para pagamento da multa devida à Fazenda do Estado, o imóvel pertencente ao espólio dos Srs. Henrique e Antonina Schwitzer, cujo imóvel é o seguinte e vez à praça para avaliação: Um terreno situado p. Estrada D. Francisca, quilômetro 49, lotes sob n.º 870 metros e lindos Oeste 1000 metros e Este 1000 metros, composto a área total de 85 hectares e 59 acres, edificado com suas casas de madeira a tres ruelas, valendo cada um R\$ 10000.00. E assim vesti o dito imóvel arrematado à quem mais de maior lance oferecer no dia, hora e lugar acima mencionados. E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o processo, que será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Joinville, 20 de Outubro de 1911. Eu Carlos J. Jahn, escrivão, o escrevi. (Assinado) Hercílio Carneiro Ribeiro sobre duas estampulas de selo estadual no valor total de setecentos reis. Esta conforme com o original, de que dos R. Eu Carlos Jahn, escrivão, o escrevi.

Grupo Escolar - Conselheiro Matias.

De acordo com o artigo 64 do Regimento baixado com o decreto 581 de 22 de Abril do corrente anno, fico publico que a matrícula deste Grupo estará aberta de 20 a 25.

Os candidatos devem ser acompanhados pelos pais ou responsáveis, que estarão no ato da matrícula:

a) atestado de vacinação, este sellado com 13.000 estêncis;

b) certidão de nascimento;

c) certidão de óbito, em caso de dúvida, que prove ser maior de 6 anos e menor de 15.

Não serão matriculados:

a) as crianças de motivo mais costume;

b) as quais padecem de moléstia contagiosa ou reprodutiva;

Notas: Artigo 66 do Edital Regulamento, devendo a matrícula no final de 45 almanas para cada classe, declarar que os alunos almanas já matriculados nas escolas públicas do patrimônio urbano e fixo ministerial no Grupo depois da data 25, e somente no caso de haver vaga a preencher.

O ensino é gratuito e subvenido por este professor e os diretores.

O estabelecimento será responsável ao público durante os cinco dias normais regulares.

Joinville, 12-9-11.

Orçamento, Imprensa Geral do Estado.

Notícias

A casa Gustavo Richlin
comunicava a distinta fragrância que deve receber um grande e rerico sertãozinho de festejos modernos para S. Joaquim e para Henrique e bons amigos um belíssimo sertãozinho de aniversário que oferece à
povo brasiliense.

COMMERCIO DE JOINVILLE

AVISO

Nós abaixo assinados levamos ao conhecimento geral que entregamos ao Sr. Germano Vieira a inspeção sobre nossos bens nos sítios uns: Império e Waldeburg. — Irmãos e especialmente Irmãos Valdemar de lenha ou madeira, contrários a esses terrenos, serão punidos e citados perante o competente Juiz de Joinville, 18 de Outubro de 1911.

Catharina Kuntze,
A. von Darligkofen.

Cavallos fugidos

ou roubados

Desapareceram na noite de quinta-feira, de um potreiro no sítio desta cidade, dois cavalos de cano, um de pelle grande, grande e gordo; outro branco, tamanho regular e estado de guarda; ambos bem manhos.

Esses animais são recolhidos do Estado do Paraná.

Quem der informações do paradeiro, e trazer em casa dos Srs. Francisco Bernstein e Tito Marcal seu bem pago.

Joinville, 20 de Outubro de 1911.

Tito Marcal.

Livros homeopathicos

Nos idiomas português, e alemão, encarregando-se da casa de

Augusto Urban Junior.

Refletir antes de enquirir

Para que não venha suceder o mesmo que ao sr. Antônio José Rodrigues. Esse cavalheiro achava-se solteiro de há muito tempo de tempos brochante que o acometesse; usava variados medicamentos, sempre em vão, pois não conseguia curar.

Recorreu ao "Peditório de Angico Pelotense" e dentro em pouco conseguiu debellar a molestia, que tanto acometesse.

Lições e sua declaração e sua cura estavam no documento.

Atento que conseguisse com o uso do Peditório de Angico Pelotense, a formula do distinto farmacêutico sr. dr.

Domingos da Silva Pinto o preparado na acreditada drograria do sr. Eduardo C. Soqueira, de Pelotas, a cara de uma bronchite rebolde que me abomou por muito tempo, apesar do uso de vários medicamentos.

E a bem dos que sofrem passo o presente, autorizando sua publicação.

D. Pedro, 25 de Junho de 1907.

Este medicamento achava-se vendido em

casas de Farmácias e drogerias de

cidade de Joinville.

Leitura proveitosa

Modo de usar o «ELIXIR DE NO-

GUEIRAS»

do farmacêutico clínico SILVEIRA

Não havendo indicação médica

Toma-se pela manhã duas colheres de sopa, para os com igual porção de água; duas colheres ao meio dia e duas à noite, podendo se elevar a dose, nos casos graves, até quatro colheres de cada vez.

Para crianças de seis a treze anos, só uma colherinha das de cida, três vezes por dia.

Para as crianças de seis a doze anos uncolherinho das sopas, trovando por dia.

As poucas poucas não poderão ter efeito o «Elixir de Nogueira», adiccionando igual porção de água e a adição à sua vontade, com hortelã, mel, açúcar, etc.

In das hiesigen Apotheken und

Gelehrtenhäuser zu kaufen.

Casa matriz — Pelotas — Rio Grande do Sul. Caixa Postal 66.

Depósito Geral e Casa Filial Rio

Conselheiro Saracura, 14 e 16.

Caixa Postal 145.

Rio de Janeiro —

R. 45.

Empreza

Lloyd Brazileiro

Sociedade Anonyma

O paquete «Florianópolis» é esperado em S. Francisco no dia 22 do corrente segundo depois da indispensável demora para:

Itajahy
Florianópolis
Rio Grande
Pelotas e Porto Alegre (com transbordo) e
Montevideu.

O paquete «Laguna» é esperado brevemente do Sul.

O paquete «Mayrink» é esperado do Norte no dia 24 do corrente, sarpando para:

Itajahy
Florianópolis e
Laguna.

Para melhores informações ao Commercio e ao publico em geral, os agentes prestam no escriptorio desta cidade todos os esclarecimentos sobre o serviço dos vapores, assim como encarregam-se de receber aqui quaisquer cargas obtendo-se a entregar-as directamente a bordo, com fretes reduzidos.

Joinville, 20 de Outubro de 1911.

A. Baptista & Cia.

Agents.

Vorteilhaft zu lesen!

Gebräuchsanweisung für das «Elixir de Nogueira» des Apothekers und Chemisten Silveira, wie ähnlich bestand nicht vorhanden ist.

Man nehme des Morgens zwei Esslöffel voll, rein oder mit dem gleichen Teil Wasser gesetzte zwei Esslöffel voll Milchs und zweie des Abends bei schweren Fällen kann man die jedemalige Dosis bis auf vier Esslöffel erhöhen.

Bei Kindern bis zu 3 Jahren gibt dreimal täglich einen Theelöffel voll.

Personen die das «Elixir de Nogueira» nicht tragen können können es mit gleichen Teilen Wasser versetzen und beliebig mit Zucker, Honig, Syrup u. s. w. vernehmen.

In das hiesigen Apotheken und

Gelehrtenhäusern zu kaufen.

Casa matriz — Pelotas — Rio Grande do Sul. Caixa Postal 66.

Depósito Geral e Casa Filial Rio

Conselheiro Saracura, 14 e 16.

Caixa postal 145.

Rio de Janeiro —

R. 45.

Torrefação de Café

de

J. G. Stein, Rua do Norte

Com um novo apparelho de sistema moderníssimo e importação de grandes quantidades das melhores qualidades de café crô da Santa Catarina, Santos e Rio, estou fazendo a torrefação a tempero direcionalmente até 1000 kilos de excelente café por preço razoável e comodato da Exmo. nobreza e fábricas experientes de novo fabricado.

Café «MONOPOL»

que se vende em quantidades em negócios desta praça.

J. G. Stein,

Rua da Cachoeira — Telephones 65.

Hotel Guarany

Papandeva

Dirigido por Pedro Gonçalves.
Encontra-se boas comodidades e opções novas.

Reservado para os turistas.

Em sistema agradável

todos os modismos, recomendando

Augusto Urban Junior.

Casa Beckera

Pelo sistema vapor seco de recutar um belíssimo sertãozinho de sítios fáceis no sistema gorda casa nova:

Tecidos brancos, canas, malha,

canudos e calçados simples (de calçado), sandálias, malha; malha para homens e mulheres, lençóis, colchões para banheira, grânulos e tudo artigo pertencente ao mesmo nome etc.

Rua Conselheiro Rizzo.

J. G. Beckera

Fábrica de Cachoeira

Banco do Commercio de Porto Alegre

Séde em Porto Alegre, (Fundado em 1895)
Estado Rio Grande do Sul.

Capital 5.000.000\$000
realizado 2.750.000\$000
Fundo de reserva 900.000\$000

Filhas em Rio Grande, Santa Maria, Florianopolis
e Joinville, Praça do Mercado, esquina da Rua do
Mercado.

Recebe dinheiro a juros, em conta corrente com retiradas livres, aviso previo e prazo fixo, a taxas de 2% a 6% do anno. — Empreste qualquer quantia em conta corrente e em Notas Promissórias, sob caução de títulos de valor; apólices Federais, Estadoes e Municipais; ações a debentures de Companhias; penhor de mercadorias; hypothecas de immoveis; garantia de firmas e consignação de soldo. — Desconta saques nacionais e compra e vende letras de cambio sobre qualquer praça do Paiz, Europa e Repúblicas da America do Sul. — Encarrega-se da cobrança de juros de Apólices; Dividendos de Companhias; saques e ordens contra esta ou qualquer outra praça nacional ou estrangeira. — Faz todas as operações bancárias.

SECÇÃO DE DEPOSITOS POPULARES

Com autorização do Governo Federal

Nesta secção o Banco recebe desde Rs. 20.000 até ao limite de Rs. 5.000.000, pagando juros à taxa de 5 1/2 % ao anno.

A importância mínima da primeira entrada é de Rs. 50.000. — Paga sem aviso previo até Rs. 1.000.000 dentro de uma semana.

Juros capitalizados semestralmente em junho e Dezembro.

Directoria:

Conselho Fiscal:

Barão da Serra Negra Capitalista

H. P. Schmitt Comerciante

P. B. de Oliveira "

Antonio F. de Castro "

Antonio Mostardero Filho "

Jose Luiz Moura d'Avvedo Capitalista

Casa „Standard“ :: Rua do Ovidor, 106

Clubs garantidos

Pagamentos semanais com sorteios

Pianos allemaes „Ritter“, Pianola „Rex“

R\$ 4.000 a R\$ 12.000

Machina de escrever „Smith“, a unica no Mundo que tem articulações esféricas e a mais aperfeiçoada, à 6.800. „STANDARD“, a melhor máquina de cera, de extrema precisão e durabilidade.

Representante em Joinville: José Navarro Lins.

Rio de Janeiro

Chronometro „Royal“

Sabores

E o relógio que tem mais aceitação em todo o Mundo. — Tem 22 linhas e 18 Es. (ouro). Tem os melhores prémios a R\$ 6.400.

Refinação de Assucar

de

A. Stamm & Cia.

„Escriptorio Rue Aubé“
Telephone N. 156.

Esta Refinação, recentemente montada, está habilitada a fornecer assucar refinado de 1º, 2º e 3º qualidades ao preço da tabella.

Dr. Arthur F. da Costa

Advogado

Joinville — Rua C. Mafra

Companhia de Seguros

Marítimos e Terrestres Pelotense

Capital 2.000.000\$000

Toma quaisquer seguros a risco marítimo e contra-incêndio

São Agentes nesta praça podendo efectuar todas operações

A. Baptista & Cia.

A filial da agencia presta informações a quem deseja-las em São Francisco.

Cigarros Moça
são os melhores

Batatas inglezas
de qualidade superior recomendadas
Augusto Urban Junior.

Jaraquá

VENDE-SE um bonito terreno planí-
no com 60 metros de frente para o Rio
Jaraquá, distante da Estrada de Ferro
apenas 15 minutos, tendo 2 casas de me-
radia e sendo um bom ponto para nego-
cio. Este terreno tem a plantação de 500
pés de café, 1000 jaraquás e 300 ban-
aneiras, estando todo cercado de arame
farpado, possuindo lata, vigas, e tudo, tudo
situated na estrada ou rodovia para Bla-
mores. Para informações com o gerente
— Que faze Admira da Ipanema.

Fábrica
de
Sedas de Papel
(Sistema fio-duto)
Movida a eletricidade
Expositório para visar os
Estudantes do Brasil

Montado por
Augusto Schmidt
Jardim
R. B. Catarina.

CAL

Vinho de laranja e Vinagre vendido
Augusto Schmidt,
Rua do Mercado.

Mané manda dizer
que ficou
bôa com a



A SAÚDE DA MULHER

Cura incomum de senhora.

Óptica de óculos Sibac.

Sara Danté & Leguizamão
Tendo a grande solidariedade de
comunicar a VV SS. que foi
elevado ao posto de excedente presidente
A Companhia de Minas e com 6
milhares de empregados, com
realização de um grande
ciclo econômico que era fato
sórrio sempre tempo.

Laringite (Tosse), 3
de Março de 1909. Mário José
Caladario.

A Senhora da Ilustração é uma
modesta prodigiosa, para curar
incomum de senhora, em
qualquer idade. Consultar
a presidente, Sara Danté, com
base atestada, hipnoterapeuta
irregularmente reconhecida e
em excesso de desconfiança, em
curas de incomum de senhora,
que é a realização das
potências divinas. — Laringite
Gostei à Leguizamão. — Rio —

Sortimento novo

Alpaca preta e de cores; applicações. Algod. enfest.
Aventaes. Afiaadores p. navalha. Assucareiros. Albuns.
Alfinetes. Arame p. chapel.

Belutina 12 cores e preta. Blusas bord. feitas de 3.500—
28.000; Bolsas p. Sra. Botões. Bonecas. Brincos.
Barbatana. Bussolas. Bengalas. Babadores. Bandejas.
Brillantina. Balayense. Balanças. Bandonion. Brins.

Chitas, 500—1.100. Cintos p. Sra. Chales. Camisas.
Colletes feitos. Collarinhos. Carteiras. Cardarço p. cintos.
Cachimbos. Concertinas. Cytharas. Canivetes. Cartuchos.
Copos. Colheres. Colchetas. Cabos marfim p. crochê.

Diademas para cabelheira. Discos para gramophone a
3.500.
Espartilhos de 3.800—18.000; Extractos. Echarpes.
Entremeios bord. e rend. Escóssia. Entrelotto. Escovas
p. dentes. roupa, calçado e malha; Espannador.
Fitas. Fio de lã e seda; feltro; fazendas de lã, seda, se-
tim e algodão. Freios de metal branco prateado e de
ferro. Faccas. Flumes. Fechacuras.

Gaiolas de seda para vestidos. Grinaldas. Guarnição de
peotes. Guardanapos.

Isqueiros de diversas qualidades. Jarros esmalte como
louça, pinta moderna.

Luvias. Lenços. Leques. Louças esmalte p. mesa e p. la-
vatorio.

Machinas de costura, de moer café, picar carne. Man-
teigueiras. Morim. Metim. Merimô. Meias p. homens,
senhoras e crianças de lã e algodão.

Navalhas. — — Odol; óleo de Baboza. Obras metal
brancos.

Pallas de lã e algodão. Paletots de feltro p. Sra. Per-
fumarias. Pô de arroz. Pistolas. Pincess p. barba. Pen-
tes. Pennas e papel p. cartas. Plumas. Palmos. Piteiras.
Punhos de linha e borracha. Petisop. camisa.

Quadros para retratos. Quinquilharias.

Roupa feita p. homens e rapazes. Rendão e rendas; Ris-
cados etc. etc.

Sedas e setins. Soutaches. Saias de seda 48.000 Saria.
Suspensorios.

Soalhas. Tapetes. Tiras bord. Toucas. Talheres finos e
ordin. Tesouras. Tinteiros. Tigellas e Termas esmalt.
Torneiras. Tachos amarelos.

Véus. Vestidinhos de lã e nouzook. Velludo. Violões.

Zanella. Zephir e muitas novidades, em casa de

Wolfgang Ammon

Esquina das ruas do Príncipe e Conselheiro Mafra.

CASA MENEZES

Rua Conselheiro Mafra

Este comércio é eminentemente conhecido pela especialidade de seu sortimento e barateza nos preços, acaba de receber pelo velho vapor:

Guantes de látex e óleos, Gomina R. 21 a 43 de R\$ 10 a R\$ 20. Conselhos óleos para madeira, conservas de madeira e de cestarias até 750 reis.
Óleos para lenha, produtor e criador 1.000 a 15.000 e por. Lenços de algodão, lenha e madeira 2000 a 40000, suspensórios. Gomel com os mais
melhores e à plástica. — Blousas p. colarinhos, de muitas qualidades,
melhores p. gomelos. Extratos de 1.000 a 20.000, pô de sementes de 15 a 75.
Legumes para cozinha de 2000 a 2500, saladas de 200 a 250.
pótes de gomel e gomina quase todos os preços. Cháques de palha e telha,
diversos charutos e gomelos p. fumar. Conservas de frutas e legumes.
Sorvetes de 2000 a 25000, caldos e sucos e pastéis de chocolate e salsicha.
Tinteiros de todos os tons, tinteiros, tinteiros de couro, legumes tinteiros,
tinteiros para rotativas, escovas p. dentes, velhos e calcetas; vidros
e cordeis para o mesmo, calafetos finos.